



Trabalhos Científicos

Título: Relação Entre Cobertura Vacinal Da Bcg E Incidência De Tuberculose Miliar E Meningoencefálica Em Menores De 10 Anos Segundo Base De Dados Secundária

Autores: GUSTAVO MESQUITA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); TINO MIRO AURÉLIO MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); PEDRO DE LIMA MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LUÍS ARTHUR BRASIL GADELHA FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ROBERTO DA JUSTA PIRES NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A vacina BCG (Bacilo de Calmette-Guérin) é composta por *Mycobacterium bovis* atenuado e compõe o calendário básico de vacinação, sendo aplicada em dose única ao nascer. A vacina diminui a incidência de formas graves da tuberculose (TB), como a forma miliar e meningoencefálica, responsáveis pela alta letalidade da doença causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre os dados da cobertura vacinal e a incidência das principais formas graves da tuberculose. Ademais, compreender a eficácia da vacina com base na análise das notificações da tuberculose. **MÉTODOS:** Foram utilizados dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) a fim de relacionar os casos confirmados de TB miliar e TB meningoencefálica em pacientes menores de 10 anos à cobertura vacinal da BCG entre os anos de 2010 e 2016. **RESULTADOS:** Houve, nos sete anos, 127(27,55%) casos de tuberculose extrapulmonar. Desses, foram destacados 10 casos de TB miliar e 5 de TB meningoencefálica. Os casos de TB miliar se dispuseram desta forma: 1(3,45%) em 2010, 2(15,38%) em 2012, 4(19,05%) em 2013, 1(6,25%) em 2014, 1(6,67%) em 2015 e 1(12,50%) em 2016. Já os de TB meningoencefálica foram: 1(3,03%) em 2011, 2(15,28%) em 2012, 1(4,76%) em 2013 e 1(12,50%) em 2016. Quanto a cobertura vacinal da BCG, os dados obtidos foram: 106,60% em 2010, 105,98% em 2011, 103,02% em 2012, 108,63% em 2013, 107,40% em 2014, 114,62% em 2015 e 108,83% em 2016. **CONCLUSÃO:** Os dados apontam para a manutenção do efeito protetor, tendo em vista o aumento na incidência de formas graves de tuberculose extrapulmonar quando houve redução na cobertura vacinal em 2012. Portanto, é possível identificar relação entre a vacinação e a diminuição de formas graves de tuberculose.